

humanizado e seguro, através do contato pele a pele posição canguru precocemente entre a mãe/pai/bebê, esta técnica promove vínculo afetivo, termorregulação, incentivo à amamentação favorecendo um melhor desenvolvimento do bebê. Objetivo: Abordar vantagens da prática do Método Mamãe Canguru. Método: Trata-se de relato de experiência da assistência de uma puérpera e recém-nascido acompanhados durante aplicação do Método Mamãe Canguru em um hospital universitário de grande porte da cidade de Porto Alegre/RS. Resultados: os achados evidenciam vantagens no método: favorecimento de vínculo na relação mãe-filho e família; crescimento e desenvolvimento do prematuro e desenvolvimento de habilidades para o cuidado com o filho. Em regiões com dificuldade de acesso à assistência neonatal, o Método Mamãe Canguru é estratégia de substituição de tecnologia (insuficiência de leitos leva à necessidade de reduzir tempo de internação) e de incentivo ao Aleitamento Materno. Conclusão: Proporcionar conhecimento sobre o Método Mamãe Canguru favorece uma assistência qualificada reforçando a importância do binômio mãe-bebê. Unitermos: Método Canguru; Enfermagem.

P1127**Reflexos do grupo de gestantes realizado por enfermeiras nas consultas de pré-natal na atenção básica**

Karen Chisini Coutinho, Ana Rosa Flores de Jesus, Larissa França Negrão - IMESF

A gestação é um período de grandes mudanças físicas e psicológicas para a mulher, com repercussões em vários aspectos de sua vida. O pré-natal realizado na Atenção Básica, por médicos e enfermeiros, garante o desenvolvimento saudável do feto e diminui risco de complicações no parto e no pós-parto. A realização de grupos de gestantes nas Unidades de Saúde (US) proporciona o acolhimento das mulheres, o compartilhamento de experiências e sentimentos relacionados a essa fase de suas vidas, a aproximação das usuárias da unidade com os profissionais e a abordagem educativa de aspectos da gestação. Descrever experiência do grupo de gestante de uma US no distrito nordeste do município de Porto Alegre/RS. Relato de experiência de enfermeiras com grupo de gestantes na Atenção Básica de Porto Alegre. O grupo de gestantes é realizado nas sextas-feiras à tarde na US, com participação da enfermeira responsável, um Agente Comunitário de Saúde e um representante da equipe de Odontologia, com duração média de 1h e 30 minutos. A idade das participantes varia entre 14 e 43 anos, com uma média de cinco participantes por grupo. Durante a apresentação são abordados os seguintes temas: como será o pré-natal na US, alterações físicas e emocionais da gestação, a importância dos exames (com destaque para o teste rápido da mulher e do parceiro), saúde bucal, orientações nutricionais, lei do acompanhante, sintomas comuns da gravidez, sinais de alerta, tipos de parto, aleitamento materno, o pós-parto (1ª consulta na US, teste do pezinho, BCG, contracepção) e participação paterna. São abertos espaços para dúvidas ou contribuições das participantes, a maioria já com outros filhos e que gostam de relatar suas experiências quanto a gestação e ao parto. Ao final do grupo as gestantes já têm sua primeira consulta de pré-natal e odontológica agendada e solicitação de ecografia obstétrica. Conclusões: Observou-se que a troca de experiências e o receber orientações, esclarecia as dúvidas e desmistificava crenças e tabus da gestação. Durante as consultas foi possível ver os resultados das orientações dadas no grupo, já que as gestantes mostravam-se mais tranquilas quanto a alguns sintomas comuns da gestação, realizavam os exames solicitados, eram assíduas, traziam seus companheiros nas consultas e manifestavam confiança nas condutas da enfermeira, muitas vezes solicitando agendamento com a mesma profissional ao longo do pré-natal. Unitermos: Gestantes; Cuidado pré-natal; Educação em saúde.

P1208**Percepção dos cuidadores de crianças hospitalizadas em áreas críticas sobre incidentes de segurança do paciente**

Cecília Biasibetti, Fernanda Stroehrer Pereira, William Wegner - UFRGS

INTRODUÇÃO: Os cuidadores são os responsáveis legais e buscam a garantia dos direitos da criança durante a hospitalização. O ambiente hospitalar nas áreas críticas, como unidades de terapia intensiva e emergência, é mais propenso a incidentes de segurança do paciente, pelas características dos processos de trabalho e necessidade de intervenções mais invasivas com maior risco. A percepção dos cuidadores à respeito dos principais incidentes pode embasar melhorias para segurança do paciente. OBJETIVO: Descrever a percepção dos cuidadores de crianças hospitalizadas em áreas críticas sobre incidentes de segurança do paciente. METODOLOGIA: Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado nas unidades de Emergência e Terapia Intensiva Pediátrica de três hospitais em Porto Alegre/RS, no ano de 2017. Faz parte do projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS". A seleção da amostra foi intencional, mediante convite para entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas em áudio digital. Incluíram-se os cuidadores de crianças internadas na emergência há pelo menos seis horas e na unidade de terapia intensiva a pelo menos sete dias. Seguindo o critério de saturação empírica e teórica de informações, totalizou-se 36 participantes, sendo 12 de cada instituição. As falas foram transcritas e analisadas descritivamente. O projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa de cada instituição coparticipante sob o número CAAE: 48292715.9.0000.5530, 45330815.7.0000.5327 e 51018915.5.0000.5683. RESULTADOS: Os principais incidentes relatados pelos cuidadores foram: falhas no processo medicamentoso, relacionados ao tipo de medicamento e identificação do paciente. Atribuem esses incidentes à desatenção, incompetência do profissional e a desvalorização da participação do acompanhante. Entendem o erro como algo suscetível ao ser humano e assumi-lo aumentaria a confiança na instituição. Buscariam o profissional envolvido a fim de minimizar as consequências e entender as causas do incidente. A minoria dos cuidadores acreditam que não seriam informados sobre o incidente e puniriam unicamente o profissional. CONCLUSÃO: A percepção dos acompanhantes demonstrou o desejo de participarem do processo de cuidado e a necessidade de desenvolver a cultura de segurança do paciente nas instituições. Unitermos: Segurança do paciente; Criança hospitalizada; Cuidadores.

P1516**Caracterização e perfil psicossocial de mulheres em atendimento pré-natal na gerência distrital centro de Porto Alegre/RS**

Hiago Rocha da Silva, Anne Marie Weissheimer - UFRGS

Introdução: A gestação compreende alterações físicas, emocionais e sociais na vida de uma mulher e também de sua família. Por meio de um pré-natal (PN) adequado, os profissionais podem identificar riscos, definir estratégias e intervir para a prevenção de desfechos gestacionais desfavoráveis. Assim, torna-se indispensável a avaliação das questões relativas aos perfis sociodemográfico e psicossocial das gestantes. Objetivo geral: Caracterizar as gestantes que realizam PN na Gerência Distrital Centro de Porto Alegre/RS. Objetivos específicos: Caracterizar o perfil sociodemográfico, conhecer os hábitos de vida e avaliar o perfil psicossocial